

CLIPPING

Título: Classe média terá juro de mercado para crédito habitacional, diz presidente da Caixa

Veículo: Folha de São Paulo

Data: 07.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Mercado

Página: Online

Link: -

GOVERNO BOLSONARO

Classe média terá juro de mercado para crédito habitacional, diz presidente da Caixa

Pedro Guimarães também afirmou que taxa do Minha Casa Minha Vida não vai aumentar



BRÁSILIA O novo presidente da Caixa afirmou nesta segunda-feira (7) que pessoas de classe média vão pagar taxas de juros de mercado, mais altas que as do Minha Casa Minha Vida, para o financiamento habitacional.

Após [tomar posse](#) no [Palácio do Planalto](#), Guimarães explicou que as taxas para os mais pobres não serão reajustadas, mas fez a ponderação.

“O juro não vai subir para o Minha Casa Minha Vida. Se hoje você tem zero de empréstimo para pessoas de classe média, não vai ser os juros de Minha Casa Minha Vida, porque juros de Minha Casa Minha Vida é para quem é pobre”, disse.

“Para quem é classe média, tem que pagar mais, ou vai buscar no Santander, no Bradesco e no Itaú. Na Caixa, vai pagar juros maior do que o do Minha Casa Minha Vida, certamente, e vai ser juros de mercado”, ressaltou.

Guimarães afirmou que as fontes de recursos do FGTS e da poupança, que alimentam os financiamentos habitacionais do banco, estão no limite.

Para ampliar a carteira de crédito da instituição, ele anunciou um processo de securitização de parte da carteira de crédito da Caixa, ou seja, a venda no mercado de papéis lastreados a financiamentos que o banco concedeu.

De acordo com Guimarães, o objetivo é que a Caixa venda uma parte relevante do seu crédito nos próximos dez anos, podendo alcançar um total de R\$ 100 bilhões.

O presidente do banco explicou que pessoas que recebem hoje até 4% ao ano com aplicações feitas na Caixa poderão ganhar no futuro até 8% investindo em papéis ligados a esses créditos imobiliários.

FAIXAS DE CONTRATAÇÃO DO MINHA CASA, MINHA VIDA

Faixas de contratação do Minha Casa, Minha Vida

Faixa	Renda mensal máx.	Característica
1	R\$ 1.800	Subsídio de até 90% do valor do imóvel em até 120 prestações, sem juros
1,5	R\$ 2.350	Até R\$ 45 mil de subsídio, com juros de 5% a.a.
2	R\$ 3.600	Até R\$ 27,5 mil de subsídio, com juros de 6% a 7% a.a.
3	R\$ 6.500	Até R\$ 6.500 de subsídio, com juros de 8,16%

CLIPPING

Título: Buscas por imóveis Minha Casa Minha Vida aumentaram em 40%

Veículo: Exame

Data: 07.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Negócios

Página: Online

Link: <https://exame.abril.com.br/negocios/recurso-de-fgts-e-poupanca-para-financiar-imoveis-tem-limite-diz-caixa/>

NEGÓCIOS

Recurso de FGTS e poupança para financiar imóveis tem limite, diz Caixa

Segundo ele, para continuar a expandir o crédito imobiliário, será preciso vender crédito da carteira da Caixa, "como ocorre em qualquer país do mundo"

Por **Estadão Conteúdo**

access_time 7 jan 2019, 15h03 - Publicado em 7 jan 2019, 15h02

Os presidentes do Banco do Brasil, Rubem Novaes, da Caixa, Pedro Guimarães, e o Presidente Jair Bolsonaro, durante cerimônia de posse aos presidentes dos bancos públicos (Marcelo Camargo/Agência Brasil)

Brasília – O novo presidente da **Caixa Econômica Federal**, Pedro Guimarães, afirmou nesta segunda-feira, 7, após cerimônia de posse no Palácio do Planalto, que o *funding* do FGTS e da poupança, para financiamento imobiliário, tem um limite, "e este limite chegou". Segundo ele, para continuar a expandir o crédito imobiliário, será preciso vender crédito da carteira da Caixa, "como ocorre em qualquer país do mundo". "Na verdade, a pergunta é por que a Caixa e os outros bancos brasileiros ainda não fizeram isso", disse.

De acordo com Guimarães, "ao vender R\$ 20 bilhões, R\$ 30 bilhões, R\$ 50 bilhões ou R\$ 100 bilhões em operações de crédito, eu consigo oferecer mais crédito". "A Caixa vai passar a ser uma originadora de crédito, mais do que reter esse crédito no balanço. Isso não vai acontecer em dois, três ou quatro anos. Mas o objetivo é que a Caixa passe a originar 70% mas venda uma parte relevante.

CLIPPING

Título: Presidente de construtora: 2019 será melhor para mercado imobiliário

Veículo: R7

Data: 07.01.2019

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://noticias.r7.com/economia/presidente-de-construtora-2019-sera-melhor-para-mercado-imobiliario-07012019>

Presidente de construtora: 2019 será melhor para mercado imobiliário

Déficit habitacional do País, que já era elevado, aumentou em mais de 220 mil imóveis entre 2015 e 2017, batendo recorde

A redução das incertezas após a eleição deve dar início a um novo ciclo para o mercado imobiliário, avalia o presidente da MRV, Eduardo Fischer. A construtora, que focou nos últimos cinco anos no consumidor de baixa renda, pretende voltar a lançar imóveis de maior valor.

Imóveis residenciais sofrem desvalorização pelo quarto ano

O déficit habitacional do País, que já era elevado, aumentou em mais de 220 mil imóveis entre 2015 e 2017, batendo recorde, destaca reportagem do jornal O Estado de S. Paulo. A seguir, trechos da entrevista do executivo.

2019 deve ser um ano melhor para o mercado imobiliário?

Nesse setor, é preciso sempre tentar antecipar os próximos três anos. Mesmo em 2014, quando o desemprego estava baixo, já se vislumbrava que seriam anos difíceis pela frente, mas 2019 deve ser melhor para o mercado imobiliário. O pior da crise parece ter passado e a demanda por moradia é alta.

A MRV focará em baixa renda?

Não só. Ficamos os últimos cinco anos focados em unidades a partir da faixa 1,5 do Minha Casa, Minha Vida — a segunda menor do programa — e financiadas com recursos do FGTS. A demanda é alta pela baixa renda, mas queremos voltar a construir empreendimentos de valores mais altos e financiados com a poupança. Essas famílias também ficaram com o consumo represado.

O mercado está otimista com a nova equipe econômica?

Sim. A impressão é de que há uma grande racionalidade por parte da equipe. Ela conhece a necessidade de gerar empregos no País e sabe do potencial que o setor imobiliário tem para criar postos de trabalho.

CLIPPING

Título: Setor de material de construção cresce 6,5% em 2018, diz estudo

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 06.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: 16

Link: -



Da Redação

Redacao@diarioam.com.br

Manaus

O varejo de material de construção encerrou o ano de 2018 com crescimento de 6,5% sobre o ano de 2017 – e um faturamento recorde de R\$ 122 milhões. O desempenho de vendas no mês de dezembro foi melhor que o esperado pela Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamac), já que férias escolares, chuvas e as festas de fim de ano não combinam com reforma.

Segundo a Pesquisa Tracking mensal da entidade, as vendas cresceram 2% no último mês do ano, na comparação com novembro, e ficaram 5% acima do índice registrado no mesmo período de 2017.

O estudo entrevistou 530 lojistas, entre os dias 18 e 21 de dezembro, e revelou que quase todas as regiões do País apresentaram crescimento, com destaque para o Nordes-

te (12%), Sudeste (4%) e Centro-Oeste (3%). As vendas ficaram estáveis na Região Sul e apresentaram queda de 9% no Norte.

Entre as categorias pesquisadas, tintas cresceram 17% no período, revestimentos cerâmicos ficaram estáveis e telhas de fibrocimento retraíram 5%.

Para o presidente da Anamac, Cláudio Conz, o bom desempenho ocorreu principalmente na primeira quinzena de dezembro e se deve ao fato de, tradicionalmente, as pessoas buscarem arrumar a casa para as festas de fim de ano. “Com a melhora da confiança do consumidor, por conta das eleições presidenciais e da retomada do otimismo na economia, o cliente se sentiu à vontade para fazer pequenas obras ou pintar sua casa para receber a família e comemorar o Natal. Também é preciso lembrar que, por conta do período de chuvas, algumas reformas foram para evitar infiltrações ou problemas maiores decorrentes do clima”, declarou.

O levantamento da Ana-

FATURAMENTO

122

Milhões de reais foi o volume movimentado no varejo de material de construção, em 2018, com um crescimento de 6,5% sobre o ano de 2017. O faturamento, segundo a pesquisa da Anamac, foi recorde.

maco apontou que 38% dos entrevistados esperam um desempenho ainda melhor em janeiro – mês que costuma ter um volume de vendas baixo. “Eu sempre digo que o ano só começa para o setor depois do carnaval. Janeiro é um mês de férias escolares, de viagens... Quem não viaja está com criança em casa, e criança não combina com reforma. Fora isso, mal começa o ano e já chegam os carnês de IPTU, IPVA, matrícula escolar...e como reforma demanda planejamento, sempre acaba ficando pra depois de fevereiro”, completa Conz.

Metade dos lojistas entre-

vistados pretendem realizar investimentos nos próximos 12 meses, e, pelo menos, 19% das lojas querem contratar novos funcionários em janeiro – patamar maior que dezembro, em todas as regiões.

A Pesquisa Tracking Mensal da Anamac também revelou que o otimismo do setor com relação ao governo subiu para 87% - maior índice registrado no ano.

Para 2019, a entidade prevê crescimento de 8,5% sobre 2018. “Temos buscado o diálogo com o novo governo, que já sinalizou prioridade à Saúde, Segurança Pública e Educação. Essas áreas influenciam diretamente o nosso setor, com a construção de escolas, hospitais, novos presídios. Além disso, o número de casamentos, de nascimentos e de divórcios impacta diretamente o setor de reformas, pois quem casa quer casa, quem tem filho precisa adequar a casa e quem separa também precisa de casa para morar. O consumidor está mais confiante e os números mostram que há uma retomada de obras”, avalia Conz.

CLIPPING

Título: Setor de material de construção cresce 6,5% em 2018, diz estudo

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 07.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: 16

Link: -

Déficit habitacional do País é recorde, revela levantamento

Moradias Levantamento feito pela Abrainc em parceria com a FGV aponta que o déficit de moradias cresceu 7% em apenas dez anos, de 2007 a 2017

Arquivo/Agência Brasil



Agência Estado

Redacao@diarioam.com.br

Brasília

A redução do crédito para financiamento de imóveis, o desemprego em alta a partir dos anos de crise e a queda na renda das famílias tornaram o sonho da casa própria ainda mais distante para milhares de brasileiros. O déficit habitacional do País, que já era elevado, aumentou em mais de 220 mil imóveis, entre 2015 e 2017, batendo recorde.

Um levantamento feito pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) em parceria com a Fundação Getulio Vargas (FGV) aponta que o déficit

de moradias cresceu 7% em apenas dez anos, de 2007 a 2017, tendo atingido 7,78 milhões de unidades habitacionais em 2017.

“Chegamos ao recorde da série histórica de déficit habitacional. Hoje, ele ocorre, sobretudo, pela inadequação da moradia - famílias que dividem a mesma casa, moram em cortiços, favelas - e pelo peso excessivo que o aluguel passou a ter no orçamento das famílias no últimos anos”, afirma Robson Gonçalves, da FGV.

Ele explica que a maior parte do déficit é formada por famílias que ganham até três salários-mínimos por mês, mas a demanda por moradias também atinge consumidores de rendas intermediárias,

que viram o mercado de trabalho ficar instável nos últimos anos e o crédito imobiliário mais escasso.

“As famílias querem ter a própria casa, mas as incertezas dos últimos anos tornaram essa vontade mais distante para a maior parte”, afirma Gonçalves. “O brasileiro que não perdeu o seu emprego ficou com medo de ficar desempregado e adiou a compra da casa; e muitos dos que ficaram sem trabalho tiveram de interromper um financiamento no meio”.

No ano passado, mesmo com o início da recuperação da economia, o desemprego ainda alto e a falta de confiança do consumidor fizeram a concessão de crédito andar de lado. Em 12 meses até setem-

bro, o crédito imobiliário concedido era a metade dos recursos emprestados às pessoas físicas em 2014.

Apesar dos resultados ainda tímidos, a expectativa das construtoras e incorporadoras é de que, passadas as eleições, o mercado de trabalho mantenha uma trajetória de recuperação este ano e a busca por imóveis volte a crescer. O levantamento FGV/Abrainc também aponta que, para atender à demanda por moradia no País nos próximos dez anos, seria necessário construir 1,2 milhão de imóveis por ano. “É uma oportunidade para o mercado, são poucos os países do mundo que têm uma demanda tão expressiva”, diz Alexandre Frankel, presidente da Vitacon.



CLIPPING

Título: Buscas por imóveis Minha Casa Minha Vida aumentaram em 40%

Veículo: Exame

Data: 07.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Negócios

Página: Online

Link: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/buscas-por-imoveis-minha-casa-minha-vida-aumentaram-em-40/>

Buscas por imóveis Minha Casa Minha Vida aumentaram em 40%

Por **Dino**

access_time 7 jan 2019, 14h10

Segundo dados divulgados pelo Portal Imovelk, o segundo semestre de 2018 registrou um aumento de mais de 40% nas buscas por imóveis que se enquadram nos critérios do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV).

“Atentas a um mercado menos sensível à crise, importantes incorporadoras com atuação no segmento de médio e alto padrão resolveram apostar no segmento econômico em 2018”, revela Sergio Langer, CEO do Imovelk.

Criado em 2009 através de parcerias com estados e instituições financeiras, o Programa Minha Casa Minha Vida possibilita a aquisição da casa ou apartamento próprio para famílias de baixa renda.

Levantamento da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) mostra que os imóveis dentro do programa habitacional responderam por 72% dos lançamentos no País, e 65% das vendas em 2018.

O déficit habitacional no Brasil é muito alto. De acordo com o estudo “Análise das necessidades habitacionais e suas tendências para os próximos dez anos”, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para a Associação Brasileira das Incorporadoras (Abrainc) em 2018 o déficit habitacional chegou a 7,77 milhões de moradias, o maior número desde 2007.

O gasto excessivo com aluguel pressiona o déficit habitacional no Brasil. Entram nessa conta famílias que possuem renda de até três salários mínimos e gastos superior a 30% da renda com aluguel do imóvel onde vivem.



CLIPPING

Título: Iluminação pública é discutida em reunião

Veículo: Em Tempo

Data: 07.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Dia a Dia

Página: 13

Link: -

A Prefeitura de Manaus realizou, na sexta-feira (4), uma audiência pública para discutir a concessão da prestação de Serviço de Gestão Completa, Modernização e Execução do Sistema de Iluminação Pública (SIP) do município. Na ocasião, foi apresentado um balanço dos investimentos feito pela gestão do prefeito Arthur Virgílio Neto no setor e o estudo que propõe a substituição das luminárias em 100% LED, bem como a manutenção, expansão e modernização para os próximos 15 anos.

O encontro, organizado pela Secretaria Municipal de Parcerias e Projetos Estratégicos (Semppe), foi aberto ao público e aconteceu no auditório da Secretaria Municipal de Administração (Semad), localizada na rua São Luiz, nº 416, bairro Adriadópolis, Zona Centro-Sul.

A ação foi realizada pela secretária da Semppe, Maria Josepha Chaves, presidida pelo presidente da Agência Reguladora dos Serviços Públicos Delegados do Município de Manaus (Ageman), Fábio Alho, e acompanhada pelo coordenador da Unidade Gestora de Projetos Municipais de Abastecimento de Energia Elétrica (UGPM Energia), Luiz Augusto Carvalho, a subsecretária de Orçamento e Projetos da Semef, Kartiley Capucho, a subprocuradora-chefe da Procuradoria Administrativa do município, Dinair Almeida dos Santos, e o ouvidor municipal, Rodrigo Guedes.

"Hoje, realizamos a audiência de forma transparente, para que a sociedade e as empre-

Iluminação pública é discutida em reunião

Durante audiência pública foi apresentado um balanço dos investimentos feito pela gestão do prefeito Arthur Neto no setor e substituição das luminárias em LED



O encontro foi organizado pela Secretaria Municipal de Parcerias e Projetos Estratégicos (Semppe) e aberto ao público em geral.

sas interessadas na concessão dos serviços futuros de iluminação pública pudessem ouvir as propostas, conhecer o estudo realizado pela prefeitura, apresentar ideias e discutir amplamente com a sociedade a concessão da iluminação pública. A determinação do prefeito Arthur Neto é passar não apenas a gestão ao poder concedente do Parque de Iluminação da cidade de Manaus, mas também a modernização" afirmou a secretária, acrescentando que, dentro do estudo, a Prefeitura de Manaus fez um trabalho para que, a partir da contratação, seja implantado 100% iluminação LED na capital.

"Manaus já é referenciada como a capital do LED em termos proporcionais. Em dezembro de 2018, o prefeito Arthur entregou o 50º milésimo ponto de iluminação, que corresponde a 40% do parque em LED, que não traz somente a claridade e o embelezamento, mas segurança, melhoramento das vias. O LED também está nas faixas de pedestres, praças, parques, passarelas e, com isso, conseguimos trazer modernização para a cidade, assim como novas oportunidades de investimentos", complementou Maria Josepha.

